

Caderno de Questões 2003

Aptidão

Artes Cênicas



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

 Grupo Santander Banespa

1. Introdução

No curso de Artes Cênicas da Unicamp, o foco é o ator como gerador do fenômeno teatral. Com forte ênfase no trabalho prático e criativo, o curso está apoiado em um rigoroso treinamento técnico e na constante reflexão crítica sobre questões que envolvem o fazer teatral. Nas Artes Cênicas, a pessoa será sempre sujeito e objeto de sua arte, o que implica um aprendizado que trabalhe de forma integrada o pensamento, a sensibilidade e a expressão. O exame de aptidão em Artes Cênicas permite verificar as potencialidades do candidato para integrar esses três campos.

2. Programa

As Provas de Aptidão para Artes Cênicas serão realizadas no Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes e no auditório do Instituto de Artes da Unicamp, e são divididas em 4 partes:

1. Teórica

Para esta prova é necessária a leitura de texto-base, que será enviado aos candidatos via correio, juntamente com a ficha de inscrição. Os candidatos deverão trazer lápis, borracha e caneta esferográfica preta. Será permitida a consulta do texto-base durante a prova.

2. De Aula

Os candidatos serão observados pelos professores durante algumas aulas práticas.

3. De Palco

Apresentação de cena previamente preparada, à escolha do candidato, conforme relação de textos em anexo. Duração máxima de 5 minutos por candidato.

4. Entrevista

Os candidatos serão entrevistados individualmente por dois professores do DAC/IA.

OBS: Para as provas de aptidão, o candidato deverá trazer roupa de trabalho: malha, calção ou calça, agasalho, camiseta etc., ou seja, uma vestimenta, preferencialmente de cor neutra, que o deixe à vontade para os exercícios físicos.

LISTA DE TEXTOS (Vestibular 2003)

Da lista de trinta textos à disposição para leitura na biblioteca do Departamento de Artes Cênicas, o candidato deverá escolher uma cena de sua preferência, com duração de 3 a 5 minutos, para ser apresentada à Banca Examinadora no dia da prova prática. O candidato deverá apresentar a cena decorada e providenciar alguém para lhe dar a réplica, em se tratando de diálogo. O candidato poderá fazer uso de figurino e estarão à disposição, caso seja necessário, uma mesa, duas cadeiras e um aparelho de som.

Textos/Autores

1. *Oréstia* - Ésquilo
2. *Antígona* - Sófocles
3. *A Mandrágora* - Machiavel
4. *Macbeth* - Shakespeare
5. *A Megera Domada* - Shakespeare
6. *O Jardim das Cerejeiras* - Tchecov
7. *O Pedido de Casamento* - Tchecov
8. *O Sonho* - Strindberg
9. *Santa Joana* - Brecht
10. *Um Homem é um Homem* - Brecht
11. *Inspetor Geral* - Gogol
12. *Seis Personagens à Procura de um Autor* - Pirandello
13. *Esperando Godot* - Beckett
14. *O Rinoceronte* - Ionesco
15. *O Balcão* - Genet
16. *À Margem da Vida* - T. Williams
17. *Longa Jornada Noite Adentro* - O'Neil
18. *Louco para Amar* - S. Shepard
19. *Roberto Zuco* - Kolts
20. *Mambembe* - A. Azevedo
21. *O Noviço* - Martins Pena
22. *O Rei da Vela* - Oswald de Andrade
23. *A Pena e a Lei* - Suassuna

24. *Viúva, porém Honesta* – Nelson Rodrigues
25. *Beijo no Asfalto* – Nelson Rodrigues
26. *Dois Perdidos* - Plínio Marcos
27. *Navalha na Carne* - Plínio Marcos
28. *Os Ossos do Barão* – Jorge Andrade
29. *Vereda da Salvação* – Jorge Andrade
30. *Mais quero um Asno* - Sofredini

LISTA DE TEXTOS (Vestibular 2004)

1. *Oréstia* - Ésquilo
2. *Ifigênia em Aulis* - As Bacantes - Eurípedes
3. *A Mandrágora* - Maquiavel
4. *Otelo* - Shakespeare
5. *Muito Barulho por nada* - Shakespeare
6. *A gaivota* - Tchecov
7. *Pedido de casamento* - Tchecov
8. *Senhorita Júlia* - Strindberg
9. *Galileu Galilei* - Brecht
10. *Alma Boa de Setsuan* - Brecht
11. *A visita da velha Senhora* - Durrenmatt
12. *Seis Personagens a procura de um autor* - Pirandello
13. *Dias Felizes* - Beckett
14. *A lição* - Ionesco
15. *O balcão* - Genet
16. *Um bonde chamado desejo* - T. Williams
17. *Longa jornada noite adentro* - O'Neil
18. *A volta ao Lar* - Harold Pinter
19. *Roberto Zucco* - Koltés
20. *Mambembe* - A. Azevedo
21. *Relações Naturais* - Qorpo Santo
22. *O rei da Vela* - Oswald de Andrade
23. *A Farsa da Boa Preguiça* - Suassuna
24. *O casamento suspeito* - Suassuna
25. *Vestido de Noiva* - Nelson Rodrigues
26. *Álbum de Família* - Nelson Rodrigues
27. *Dois Perdidos* - Plínio Marcos
28. *Abajur Lilás* - Plínio Marcos
29. *Vereda da Salvação* - Jorge Andrade
30. *Mais quero um asno* - Sofredini

3. Objetivo e concepção da prova

O objetivo da prova de aptidão para o curso de Artes Cênicas da Unicamp é detectar no candidato as potencialidades criativas e reflexivas necessárias ao aprendizado específico do curso. Nesse sentido, buscamos conhecer cada candidato sob quatro aspectos que consideramos fundamentais:

- como o candidato se relaciona com o aprendizado em si (Provas de Sala de Aula);
- como o candidato elabora sua reflexão teórica sobre as Artes Cênicas (Prova Teórica sobre um texto de base enviado ao candidato com suficiente antecedência);
- quais as expectativas do candidato em relação ao curso e à profissão (entrevista);
- como o candidato age na cena teatral propriamente dita (Prova de Palco).

Procuramos conhecer como cada candidato aprende, pensa, cria e age quanto às questões relativas às Artes Cênicas. Assim, o que nos interessa não é apenas testar ou julgar aptidões estabelecidas segundo padrões de "certo vs errado", uma vez que, no campo das Artes, tais padrões comportam nuances subjetivas. Para nós, importa buscar compreender como o candidato lida com informação e contexto, criação e reflexão, e como seu corpo/voz reflete esse lidar na ação. Essa preocupação imprime à nossa prova de aptidão a característica de um mini-curso em que o candidato – aprovado ou não – terá aprendido um pouco sobre Artes Cênicas e refletido sobre sua opção profissional. Ainda um ponto que consideramos importante salientar é que, através da prova de aptidão, assim como é concebida, todos os candidatos têm um contato bastante próximo com parte do corpo docente e com o pensamento pedagógico e artístico do curso.

4. Critério de avaliação

Prova Teórica: compreensão e análise de texto, habilidade em expor as próprias opiniões em diálogo com as do autor do texto, clareza na redação.

Provas Práticas / Sala de Aula: disponibilidade para o trabalho, atenção, prontidão, relacionamento com o conjunto, habilidade no lidar com as questões concretas da cena.

Prova Prática / Palco: adequação na escolha do texto, compreensão do texto encenado, utilização do espaço/tempo cênico, clareza gestual e vocal.

5. Enunciado das provas

1. Teórica

Levando em conta os textos de Patrice Pavis, Tadeusz Kantor e Rubens Corrêa, que você recebeu pelo correio, e as passagens abaixo, responda:

"Cada ator é único e inimitável se ele mergulha com honestidade em si mesmo, e retrata o seu semelhante com generosidade, verdade e paixão." (Rubens Corrêa)

"Retrato nu do homem, exposto a qualquer transeunte..." (Tadeusz Kantor)

"O ator se constitui enquanto tal desde que um espectador, a saber um observador exterior, o olha e o considera como "extraído" da realidade ambiente e portador de uma situação, de um papel, de uma atividade fictícios..." (Patrice Pavis)

1. Em sua opinião, qual a importância social desse "retrato nu do homem" realizado pelo ator?
2. À luz da análise de Patrice Pavis, qual a diferença entre as ações realizadas pelo ator (performer) e as realizadas pela personagem?
3. Tadeusz Kantor afirma em seu texto que o pragmatismo, o culto da eficácia e a grande expansão dos meios de comunicação de massa são hostis à atividade do artista. Como você vê a relação do artista de teatro com a sociedade de consumo e com os meios de comunicação de massa?
4. Você preparou uma cena para a prova de palco. Como você relaciona o seu trabalho de criação da cena e os textos selecionados?

2. De Aula

- Bloco de 06 aulas, divididas em 02 momentos: 03 aulas depois da Prova Teórica e 03 aulas depois da Prova de palco;
- Em cada módulo, as aulas são ministradas por 02 professores e os candidatos divididos em 03 turmas (portanto, cada Professor dá 06 aulas de 02 horas).

Módulos das aulas

2.1 Corpo, Espaço e Imagem

Avalia potencialidades criativas e expressivas do corpo do candidato, a relação do indivíduo com o grupo, as habilidades em espacializar imagens e a disponibilidade para o trabalho coletivo.

2.2. Fala, Voz e Musicalidade

Avalia as potencialidades criativas e expressivas da voz do candidato, sua relação com a palavra/fala, a integração corpo-voz e a musicalidade.

2.3. Ator, Intérprete e Jogador

Avalia as potencialidades criativas e expressivas no que diz respeito ao uso das convenções cênicas, do jogo, utilização do corpo-voz e compreensão do texto dramático.

Nota:

Como os professores vão encontrar alunos em dois momentos diferentes (uma aula antes da Prova de palco e outra depois), torna-se possível observar como o aluno assimila e faz uso das "dicas", dos conceitos e conteúdos passados durante as aulas.

3. De Palco

Prova avaliada pelo conjunto dos Professores.

A prova de palco consiste na apresentação de uma cena teatral (com duração de 3 a 5 minutos), escolhida e preparada previamente pelo Candidato dentro uma vasta lista de textos teatrais. A cena é apresentada no palco do Instituto de Artes. É importante esclarecer que a cena pode ser interrompida antes do final, caso a Banca considere que já tem elementos suficientes para avaliar. É conveniente, portanto, que o Candidato "não deixe a melhor parte para o final".

São avaliados os seguintes itens:

- coerência na escolha cena/personagem;
- compreensão da cena escolhida e como essa compreensão se materializa na cena;
- utilização do corpo-voz;
- utilização do espaço cênico e eventuais elementos cênicos (objetos, música, etc...)
- presença cênica.

4. Entrevista

Conversa com o candidato sobre suas expectativas quanto ao curso e quanto à profissão, buscando detectar a segurança do candidato quanto à escolha profissional e especificamente ao curso de Artes Cênicas da Unicamp. Procura também informar o candidato quanto ao estudo de Artes Cênicas na Universidade e, especificamente, no curso da Unicamp. Visa ainda a conhecer as experiências anteriores do candidato.

6. Exemplos de resolução

6.1. EXEMPLOS DE NOTA ACIMA DA MÉDIA

Prova Teórica

Exemplos de provas com discussão do tema, "diálogo" com o texto do autor e opinião fundamentada sobre os tópicos em questão.

Exemplo 1

1) O ator tem um papel transformador, que busca a revolução do pensamento dentro da sociedade. Não se pode deixar levar por padrões rígidos, que engessam o seu potencial artístico.

1)

O ator tem um papel transformador, busca a revolução do pensamento dentro da sociedade. Não se pode deixar levar por padrões rígidos, que engessam o seu potencial artístico.

Através da exposição da sua própria verdade, e das verdades que enxerga ao seu redor, que caracterizam o "retrato nu do homem" é que consegue este rompimento com as regras instituídas, tidas como "corretas".

A sociedade nasce com regras que nada fazem além de bloquear a ação do homem. Ser levado por esta conduta significa abdicar de seus desejos, do seu idealismo, da sua própria condição de ser humano, para se tornar um ser massificado, manipulado. Só o espelho da verdade, com tudo o que há de podre e fedorento, e tudo o que há de belo, pode conduzir à evolução e à liberdade.

Este poder está no teatro, que deixando transparecer as relações estabelecidas pelo homem, conscientiza-os de sua condição. Este simples fato provoca questionamentos, e pode levar à revolução social. E mais que isto, à revolução do indivíduo. Pois a sociedade nada mais é do que o reflexo do comportamento individual

2)

Patrice Pavis defende o estabelecimento de uma situação cênica para que se possa considerar o ator. É descartada a

possibilidade de haver um ator sem que o observador-espectador esteja ciente de seu papel. É preciso que o observado estabeleça uma relação clara com o observador, a isto dá o nome de ator. Partindo deste princípio, há, então, dois tipos de atores: o que se identifica com um personagem, e atua a partir do universo do personagem, colocando-se em seu lugar; e o que toma a responsabilidade de suas ações no palco para si, que não tem um personagem definido, mas ações significantes.

Mas para que exista o personagem, é necessária a convenção ficcional, que dentro de um espaço de tempo, depois da relação teatral estabelecida, é aceita pela platéia. O ator que se sustenta através do personagem precisa desta convenção para iniciar o jogo, ou a peça, estabelecendo uma época, um local ficcionais.

Enquanto o ator performer não se insere na ficção, ele atua na realidade, com ações reais, e se considera no espaço físico real. As ações são realizadas por ele mesmo, pelo ator, e não por algum personagem.

3)

Infelizmente, a sociedade de consumo caminha para a superficialidade, enquanto a arte caminha na direção contrária, do aprofundamento.

As exigências desta sociedade passam mais pelo imediatismo, pela necessidade de efeitos práticos, do que pela qualidade do processo, e as experiências enriquecedoras que levam ao fim.

Mas a arte teatral desequilibra, provoca choques, distúrbios, traz à tona contrariedades, que não são interessantes para esta sociedade, e em nada contribui para a eficácia desta ordem baseada no consumo.

E tudo o mais contribui com ela, os meios de comunicação de massa estão a seu favor: visam o lucro e a expansão capitalista.

O grande problema é que a arte tem como objetivo desestruturar a sociedade, e ela quer manter-se em equilíbrio, são opostos inconciliáveis.

Para não marginalizar o ator, a sociedade tenta inseri-lo à sua maneira, modificando o seu objetivo principal, é o que Tadeusz Kantor chama de "laicização e democratização do ator". Torna-se ainda mais difícil a tarefa do ator, que deveria se manter à parte e criticar uma sociedade que lhe proporciona toda a sorte de conveniências, que diz querer o seu bem-estar e lhe oferece um sem número de vantagens.

Frente às tentações da sociedade de consumo, o ator-artista perde a sua capacidade de resistência, abdica da sua tarefa, e se deixa massificar, obedecendo ao comportamento ideal, e atuando dentro dos limites que não abalem a sociedade em que, desta maneira, se insere.

Há uma vantagem, no entanto, o artista se torna forte, e aquele que se considera "artista" é facilmente identificável.

Dentro das vantagens oferecidas ao ator estão os meios de comunicação de massa, a televisão, o cinema, que lhe trazem o prestígio, a fama, estimulam o seu ego e atraem muitos atores, emendando-os neste universo. Conseqüentemente não lhe trazem conforto, estabilidade financeira, reconhecimento imediato. E junto com isto, vem também a pressão exercida sobre o ator para que ele se encaixe neste formato.

Por isto o ator-artista é um herói e deve ter em mente sempre a sua tarefa, disposto a sacrifícios pela arte verdadeira.

4)

Já o momento de escolha da cena se relaciona com a postura que se tem como ator. Considero a arte um instrumento poderoso, e portanto, o momento em que se está no palco deve ser aproveitado ao máximo para apresentar idéias, uma concepção de mundo diferenciada, assuntos que se queira discutir.

Tento me aproximar mais do artista defendido por Tadeusz Kantor "rejeitado pelo que é normal e normativo em uma sociedade", "levado a um estado de insatisfação crônica e de insaciabilidade perante tudo aquilo que existe realmente, fora do universo da ficção, que o compele a uma nostalgia perpétua, constringendo-o a uma vida nômade, ator forasteiro". O ator não é um ser normal, por tudo o que ele representa, e por tudo o que se espera dele. E para exercer a função do ator é preciso estar ciente desta marginalização voluntária. Uma outra postura perante a sociedade tem que ser adotada, onde não são aceitas interpretações simplistas do ser humano, onde o questionamento é a chave para maiores descobertas de si.

O ator tem que buscar formas de se redescobrir e apresentar uma nova visão à sociedade, ir a lugares nunca dantes explorados, buscar emoções que nunca sentiu, desvendar o ser humano.

Às vezes, pode ser confundido com o louco, que cria uma outra realidade para si, mas o ator tem que atingir um certo grau de loucura, e trazer suas conclusões para os que o assistem.

Ao contrário de Patrice Pavis, defendo que esta relação não precisa ser estabelecida entre ator e espectador para que haja teatro. Nada precisa ser pré-estabelecido, a não ser a essência transformadora do ator.

Porque não devem existir bloqueios, se busca-se chegar aos extremos, ultrapassar os limites. O ator precisa de uma liberdade formal para dar vazão à sua realidade criativa, que pode se manifestar em cada um de maneira totalmente diferenciada.

Rubens Corrêa coloca o ator reproduzindo uma realidade, mas a simples reprodução não é suficiente, o ator tem que pensar em cima da cena apresentada, e desconstruir a realidade.

Tudo o que aqui explícito tive em mente enquanto concebia a minha cena para a prova de palco.

Exemplo 2

①. Ao expor o "retrato nu do homem", o ator
 está trazendo à luz todos os defeitos, qua-
 lidades, vaidades e emoções do ser huma-
 no. Clareando-se todas as características
 do homem, o ator leva ao seu espec-

1)

Ao expor o "retrato nu do homem", o ator está trazendo à luz todos os defeitos, qualidades, vaidades e emoções do ser humano. Clareando-se todas as características do homem, o ator leva ao seu espectador a dúvida, o questionamento e a reflexão. A identificação com a personagem e seu mundo ali recriados pelo ator, o observador, enquanto homem participante de uma sociedade, passa a se indagar sobre o seu papel social. Assim, se o ator se propõe a retratar com crueza todos os valores humanos, estará cumprindo uma meta muito importante, que é levar o homem à indagação do seu próprio "eu" interior.

2)

Primeiramente, o ator (performer) se distingue por ser aquele que está ali, física e psiquicamente diante do espectador, ainda no mesmo mundo que seu observador. A partir do momento em que constata-se ali o personagem, observa-se que suas ações e pensamentos são próprios e pertencentes àquela situação ali apresentada. Além disso, o ator só se torna como tal quando o espectador se sente num mundo à parte, como se o observado pertencesse à uma outra realidade ambiente. Um exemplo da diferença de tais ações está na diferença entre o ator ocidental e o performer oriental. Enquanto o primeiro "incorpora" a si ações e particularidades para "brincar" de ser um outro, o segundo realiza estas ações enquanto ele mesmo, performer.

3)

Vejo a relação entre o artista de teatro e a sociedade de consumo cada vez mais hostil e indiferentes um ao outro. O desenvolvimento tecnológico, os meios de comunicação em massa, a necessidade de praticidade, agilidade e mecanização do mundo, fez-se necessária uma sociedade de consumo, automatizada, prática e, principalmente, pouco pensante. Todas estas características trouxeram à indiferença e o descaso para com o teatro e seus artistas. Tendo como apoio e ideal a característica de levar o público a pensar, questionar e se sensibilizar, o teatro não "combina" com o conformismo e o pragmatismo de uma sociedade cada vez mais aprisionada aos meios de informação de massa. Espera-se que o teatro consiga manter o papel que desempenha na sociedade, curando-a desta surdez artística.

4)

Ao trabalho de criação encontrei-me com muitas idéias expostas nos textos selecionados. Ao me preparar como artista sinto sempre a necessidade de preparar-me corporal e vocalmente, de estimular-me com estudo e aprofundamento de conhecimento, de me liberar na expressividade e manter o meu "eu" de artista, seguindo assim, as idéias de Rubens Corrêa de domar o cavalo, estimular o fogo, preservar o cálice e soltar o menino. Pergunto-me também sobre qual o meu papel enquanto atriz, a minha relação com a personagem, e qual a melhor maneira de me compor como artista, identificando-me com as indagações de Patrice Pavis. E como artista em um mundo de mercado e consumo, confronto-me com a sociedade exposta por Tadeusz Kantor.

6.1. EXEMPLO DE NOTA ABAIXO DA MÉDIA**Prova Teórica**

Exemplo de prova sem aprofundamento e discussão.

Exemplo 1

1) É importante por ser uma forma de exposição da realidade, retratando-a de forma clara, pura e objetiva, tornando assim possível uma reflexão maior dos verdadeiros sentidos e objetivos humanos mostrando a outras classes a grande diferença social.

1)

É importante por ser uma forma de exposição da realidade, retratando-a de forma clara, pura e objetiva, tornando assim possível uma reflexão maior dos verdadeiros sentidos e objetivos humanos mostrando a outras classes a grande diferença social.

2)

O ator performer realiza ações reais como ele mesmo, pessoa física presente diante do espectador e não como uma personagem, que faz de conta que é um outro fazendo-se passar como tal para o espectador.

3)

O ator é um dos mais prejudicados. Essa sociedade de consumo e seus meios de comunicação em massa esmagam e matam o talento e a liberdade do ator, obrigando-o a adaptar-se a sua realidade, encenando coisas ridículas que são adoradas pela massa consumista, tornando-o assim, apenas um objeto de consumo, destruindo sua mente criativa, transformando em uma marionete nas mãos da sociedade.

4)

O grande relacionamento entre os textos e minha forma de trabalho é de onde é feita a busca e o desenvolvimento da personagem, trata-se do ato mergulhar profundamente na mente, sentimentos e alma, usando a imaginação para "viver" o que a personagem está vivendo dependendo de cada situação tornando assim os sentimentos da personagem explícito com uma maior realidade.

7. Comentários sobre exemplos de resolução

7.1. EXEMPLO DE NOTA ACIMA DA MÉDIA

Prova de Aula

O aluno que recebe uma nota acima da média nas Provas de Aula, antes de mais nada, preenche satisfatoriamente todos os critérios de avaliação para essa modalidade, a saber: disponibilidade para o trabalho, atenção, prontidão, relacionamento com o conjunto e habilidade no trato com questões concretas exigidas pelo exercício proposto pelo professor.

No contexto do vestibular, o cumprimento de todos esses quesitos já é bastante difícil. O aluno que obtém nota acima da média, no entanto, supera essas exigências sem nenhum esforço aparente e apresenta, ainda, qualidades técnicas e artísticas visíveis o suficiente para distingui-lo dos demais. Devido a sua eficiência na realização dos exercícios, esse aluno geralmente se projeta como parâmetro para o próprio grupo, beneficiando-o também.

Prova de Palco

O aluno que recebe uma nota acima da média na Prova de Palco, antes de mais nada, preenche satisfatoriamente todos os critérios de avaliação para essa modalidade, a saber: adequação na escolha do texto, compreensão do texto encenado, utilização do espaço/tempo cênico, clareza gestual e vocal.

No contexto da Prova de Palco, a realização de todos esses quesitos é bastante difícil, já que a própria situação em que o candidato se encontra (imediatamente antes da realização da prova) propõe inúmeras dificuldades, que, por sua vez, apresentam elevado nível de questões técnicas e artísticas a serem resolvidas de pronto. A começar pela concentração que se exige do ator para a cena que deve realizar. O candidato deve se preparar para conseguir atingir um estágio de excelência em relação à concentração cênica em muito pouco tempo. Os alunos que obtêm nota acima da média superam com facilidade essa situação: conseguem vestir a máscara da personagem de pronto, e resolvem a situação, cenicamente, dentro de todos os parâmetros técnicos e artísticos exigidos pela prova.

Resumindo os acertos:

- disponibilidade e generosidade para o trabalho em grupo;
- tranquilidade e concentração nas aulas;
- simplicidade na prova de palco;
- coerência na escolha do texto e da personagem para a prova de palco;
- diferenciar a cena teatral da cena “televisiva”.

7.2. Exemplo de nota abaixo da média**Prova de Aula**

O candidato que recebe uma nota abaixo da média na Prova de Aula não consegue preencher satisfatoriamente todos os critérios de avaliação propostos para essa modalidade. Embora mostre sua disponibilidade para o trabalho, o candidato apresenta uma dificuldade enorme em relação à atenção exigida pelo exercício, não se colocando, conseqüentemente, num estado de prontidão satisfatório e comprometendo, ao mesmo tempo, seu rendimento nos exercícios solicitados e seu relacionamento com o grupo, desservindo-o em sua dinâmica grupal, técnica e artística. Em certo sentido, esse candidato tem o poder de gerar insegurança no próprio grupo de trabalho.

Prova de Palco

De modo geral, o candidato que obtém nota abaixo da média revela que ainda não domina vários aspectos técnicos e artísticos, e mal consegue a concentração necessária para iniciar sua cena. A falta de domínio de cena pode se tornar visível de formas bastante diversas: a personagem é tipificada, quando não deveria sê-lo; não é adequada à capacidade técnica e artística do candidato; ou, ainda, o aluno simplesmente “passa o texto decorado” (esquecendo-se às vezes de certas passagens e do texto em si), perde-se no espaço do palco, “declama” o texto mecanicamente, esquece-se das marcações, não apreende o significado daquilo que está falando, e, por fim, pode se esquecer completamente da cena que está fazendo (o que no jargão teatral se chama de “branco”).

Resumindo os erros:

- falta de concentração e atenção nas aulas;
- dificuldade em jogar teatralmente;
- repertório cultural restrito;
- não saber diferenciar interpretação “televisiva” de “teatro”;
- escolha inadequada da personagem/cena para a prova de palco;
- complicar-se com cenários, figurinos, perdendo o foco da ação da cena escolhida.

Dificuldades verificadas freqüentemente durante as entrevistas:

- falta de conhecimento da arte teatral e em especial do estudo do teatro na universidade;
- desconhecimento das diferenças entre atuação e direção ou mesmo entre as diferentes modalidades oferecidas por outros cursos de graduação do país;
- falta de noção da atuação profissional e social do artista; visão “romântica” e pouco crítica, desligada da realidade e da função social do artista.